



Intervenção de D. Gilberto dos Reis, Bispo de Setúbal no santuário de Cristo Redentor, no Corcovado, Rio de Janeiro na 2ª fase da geminação entre este santuário e o santuário de Cristo Rei, em Almada

12 de Outubro de 2009, celebração festiva às 15.00 locais

“Realiza-se hoje a segunda fase da geminação entre o Santuário Nacional de Cristo Rei de Almada na diocese portuguesa de Setúbal e o Cristo Redentor do Corcovado desta cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. Assim se conclui a geminação iniciada em 17 de Maio no início das Bodas de Ouro do Santuário de Cristo Rei com o assentimento e a honrosa presença de V. Exa. Rev.ma, sr D.Orani, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Saúdo V. Exa. Revma, sr D. Orani, as Exmas. autoridades, os peregrinos e aqueles que nos acompanham pelos Media.

Com a minha presença e do sr Reitor do Santuário agradeço de novo a V.Excia Revma o facto de ter aceite a geminação dos dois Santuários, bem como a presença de V. Excia e do Sr Reitor deste Santuário nas celebrações do Cristo Rei em Setúbal, em Maio passado e ainda o convite para participar nesta celebração.

Esta geminação começou a ser desenhada – pode dizer-se - quando, há quinhentos anos, os portugueses chegaram a esta terra e aqui anunciaram o Evangelho de Jesus Cristo. Em boa hora o fizeram. A semente da Palavra de Deus caiu em terra tão fértil e produziu tanto fruto que o Brasil se tornou a maior nação católica do mundo, rica de abundantes e belos sinais de fé cristã e católica. Entre esses sinais está este monumento construído para comemorar o centenário da independência do Brasil, inaugurado em 1931 e reconhecido como uma das sete maravilhas do mundo.

Há outra circunstância que prepara a geminação. Foi aqui que o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, em visita ao Cristo do Corcovado, em 1934 , concebeu a ideia de construir em Lisboa um monumento a Jesus Cristo. Regressado ao Patriarcado anunciou este desejo aos bispos de Portugal. A ideia foi bem aceite pelos bispos como o haveria de ser pelos fiéis portugueses que se empenharam a fundo na construção do Monumento a Cristo Rei. Seria inaugurado em 17 de Maio de 1959, em grande festa e também com a presença do Arcebispo do Rio, em agradecimento a Deus pela paz em Portugal na segunda guerra mundial.

Estes dois monumentos ainda antes da geminação formal - e mesmo sem ter em conta o facto de os dois serem dedicados a Nosso Senhor Jesus Cristo como Redentor ou como Rei; o facto de ambos se relacionarem com momentos fortes da história do país; e ainda a circunstância de se situarem em lugares muito bonitos – testemunham uma viva e bela relação de dois países irmanados pelos laços da fé cristã e da língua: Portugal deu Jesus Cristo ao Brasil que Lhe erigiu este grandioso Monumento e o Brasil (o Corcovado) deu a Portugal (à Igreja de Portugal) a inspiração de edificar o Monumento a Cristo Rei. A geminação põe em evidência o que há já estava bem unido pelos laços da história.

Mas uma geminação faz-se a pensar no futuro mesmo quando celebra o passado.

Que pretendemos, daqui para diante, com esta geminação?

A sua finalidade última é contribuir para que a fé em Jesus Cristo Redentor Universal - que moldou estes dois países irmãos – cresça e amadureça nos fiéis praticantes e seja anunciada com novo entusiasmo e métodos aos ainda descrentes como pediu o grande Papa João Paulo II.

A proclamação de Jesus morto e ressuscitado como Senhor e Salvador Universal, sempre prioritária continua

a sê-lo nos nossos países de maioria católica tanto ou mais que o era ontem.

O anúncio de Jesus é urgente porque à nossa volta muitas pessoas baptizadas ou não O desconhecem mesmo no simples plano histórico e, além disso, não são poucos os fiéis praticantes que ignoram os rudimentos da fé cristã e que têm uma prática diária desligada da fé confessada no Eucaristia dominical.

A preocupação com o fortalecimento da fé e do seguimento de Jesus é ainda urgente porque os cristãos são chamados a viver e a testemunhar a fé num contexto cultural adverso. Contexto cultural invadido de seitas e novas seitas em que cada uma inventa o seu Cristo; contexto cultural de relativismo que pode permitir tudo - mesmo o inimaginável - e em que alguns fazem passar o erro grave de que a verdade é aquilo que os homens acertam nos parlamentos; contexto cultural em que se vive como se Deus não contasse ou em que o homem é tentado a inventar um deus à sua medida, ficando escravo de si mesmo; contexto cultural de individualismo feroz que leva as fiéis a diminuírem e até perderem a consciência da pertença à Igreja; contexto cultural em que parece ser sinal de modernidade desvalorizar a fé cristã ou apresentá-la pelo episódico.

Através da partilha das experiências pastorais dos santuários esta gemação há-de contribuir:

- para fortalecer estes santuários na missão central de dar Cristo ao mundo e de formar uma Igreja de cristãos de fé esclarecida, corajosa, coerente, feliz e capaz de ser sal e luz para este mundo por quem Deus Pai entregou o Seu filho unigénito; igreja que sendo um só coração e uma só alma seja fermento dum mundo de justiça e de paz animado pela caridade na verdade como nos propôs o Santo Padre Bento XVI;
- para ajudar os peregrinos que a eles se dirigem com fé a encontrar neles um espaço propício para o encontro com Deus vivo, para a redescoberta da Igreja, Corpo vivo de Cristo Ressuscitado, para o encontro entre as pessoas mais diversas, para o encontro consigo mesmo e com a natureza, para sair em socorro dos pobres, para desejarem mais vivamente viver em Cristo;
- para inventar meios capazes de ajudar as pessoas - que a eles se dirigem apenas para descansar um pouco, para apreciar a natureza ou pela curiosidade - a descobrir o mistério que envolve a vida humana e a sua própria vida: o mistério de Deus Pai que no Seu Filho nos enche do Espírito de vida e de amor.

Edificar o santuário espiritual é obra ainda mais importante e audaciosa que edificar o monumento em betão.

Os nossos antepassados foram capazes, com grande sacrifício e com grande audácia, de dar as mãos para construir estes dois grandes monumentos. Cabe-nos a nós, hoje, a missão de compreender e de acolher aquilo que os nossos antepassados nos quiseram dizer com estes santuários e que se resume em duas palavras : acolher Jesus e revelá-Lo a todos os homens.

Fá-lo-emos, com a intercessão materna de Nossa Senhora, ajudando as pessoas por um lado a descobrirem na imagem do monumento o Deus da misericórdia e da vida a dizer bem do homem, a amá-lo, a abraçá-lo, a engrandecê-lo e ajudando-as por outro lado a não terem medo de Lhe dar espaço no seu coração e no coração cidade."

+ Gilberto, Bispo de Setúbal
12 de Outubro de 2009